


05.02.01
Cea - rel

Ação Educativa

Assessoria, Pesquisa e Informação
Rua General Jardim, 660 - Vila Buarque
01223-010 - São Paulo - SP - Brasil
Fone/Fax: 55 11 3151.2333
E-mail: acaoeduca@originet.com.br
Home-page: <http://www.acaoeducativa.org>

 CÓDIGO:	Ação Educativa Documentação 05.02.01 Cea - rel Data: 22/06/01

Relatório da Coordenação da Região Brasil do CEAAL Período: junho 1997 a agosto de 2000

Esse relatório refere-se aos três anos ao longo dos quais a coordenação das organizações filiadas ao CEAAL no Brasil, por eleição dos presentes à IV Assembléia Geral (Cartagena de Índias, Colômbia: 26-30/5/1997), ficou a cargo de Ação Educativa- assessoria, pesquisa e informação, representada por Maria Clara Di Pierro. Conforme acordado naquela ocasião, Renato Soethe, da UNISINOS, exerceu a suplência da coordenação da Região Brasil entre setembro de 1997 a fevereiro de 1998, período em que a titular viajou para estudos no exterior.

1. Filiações

O número de filiados brasileiros ao CEAAL ampliou-se de 21 para 24 organizações no triênio¹. Nesse período, o CEPIS – Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae transferiu sua filiação para o CECIR - Centro Cida Romano de Formação de Educadores; o Instituto Cajamar deixou de funcionar e formalizou sua desfiliação; ao mesmo tempo que 4 novas organizações filiaram-se ao Conselho: a Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos (cujas coordenação transferiu-se recentemente de São Paulo para Recife, PE), o Centro de Ação Comunitária - CEDAC (Rio de Janeiro, RJ), o Centro de Educação e Cultura Popular – CECUP (Salvador, BA) e o Instituto de Cidadania do ABC (Santo André, SP). Aguarda apreciação do Comitê Diretivo a solicitação de filiação do Instituto Ecoar para a Cidadania (São Paulo, SP), apresentada no primeiro semestre de 2000 e que, se aceita, elevará para 25 o número de organizações filiadas. Não há filiados nas regiões Norte e Centro-Oeste do país. A distribuição centros filiados pelas subregiões é a seguinte:

Nordeste	10	40%
Sudeste	10	40%
Sul	5	20%

Deve-se mencionar que a comunicação com a SODEMAP tornou-se impossível há algum tempo. Por outro lado, há centros que não são filiados mas mantêm-se em comunicação com o coletivo nacional, como é o caso do SAPÉ – Serviço à Pesquisa em Educação (Rio de Janeiro, RJ) e, com menor frequência, Novamérica (Rio de Janeiro, RJ) e Reconstrução (São Paulo, SP).

¹ Ação Educativa (São Paulo/SP); Associação de Saúde da Periferia de São Luis - ASP (São Luis/MA); Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste - ASSOCÊNE (Recife/PE); Associação de Est., Orient. e Assist. Rural - ASSESOAR (Franc. Beltrão/PR); Centro de Doc. e Pesquisa da UNISINOS - CEDOPE (S. Leopoldo/RS); Centro de Assessoria Multiprofissional - CAMP (Porto Alegre/RS); Centro de Ação Comunitária - CEDAC (Rio de Janeiro/RJ); Centro de Educação e Cultura Popular (Salvador, BA); Centro de Estudos e Pesquisas Josué de Castro (Recife/PE); Centro de Pesquisa e Assessoria - CPA-ESPLAR (Fortaleza/CE); Centro Cida Romano – CECIR (São Paulo/SP); Equipe Técnica de Asses., Pesquisa e Ação Social - ETAPAS (Recife/PE); Escola de Formação Quilombo dos Palmares - EQUIP (Recife/PE); Instituto ECOAR (São Paulo, SP); Fund. de Des. Educ. e Pesquisa da Região do Celeiro - FUNDEP (Braga/RS); Fund. de Integ., Desenv. e Educ. do NO do Estado – FIDENE/UNIJUÍ (Ijuí/RS); Instituto Arnaldo dos Coelhos - INAC (Recife/PE); Instituto POLIS (São Paulo/SP); Instituto de Cidadania do ABC (Santo André, SP); Movimento de Organização Comunitária - MOC (Feira de Santana/BA); NOVA - Pesquisa e Assessoria em Educação (Rio de Janeiro/RJ); Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos - RBEDH (Recife/SP); Rede Mulher de Educação (São Paulo/SP); Sociedade de Defesa do Meio Ambiente de Piracicaba - SODEMAP (Piracicaba/SP); Vereda - Centro de Estudos em Educação (São Paulo/SP).

2. Intercomunicação

A Coordenação Regional manteve o cadastro atualizado e redistribuiu aos filiados as publicações periódicas (*La Carta e La Piragua*) e eventuais (Memória da IV Assembléia, Estatutos, Mensagem do Comitê Diretivo, Plano Global 1998/2000, Diretório de filiados 1999 e 2000, ambas versões do Documento Base para a V Assembléia) remetidas pela Secretaria Geral. Ainda que esse procedimento não tenha sido sistemático e nem tenha tido a periodicidade desejável, a Coordenação também manteve os filiados informados por correio eletrônico. A intercomunicação dos filiados entre si com respeito aos projetos comuns prioritários, às atividades das redes e programas, entretanto, tem sido precária. Uma proposta para sanar esse déficit de comunicação seria a criação de um boletim eletrônico periódico ou de uma lista eletrônica.

Quanto às publicações do CEAAL, registramos que dos três números de *La Piragua* editados no triênio, publicou-se um artigo de autor brasileiro (Sérgio Haddad, avaliando a V CONFINTEA a partir do pensamento freireano) no número 14, em 1998. Também foi esporádica a colaboração de autores brasileiros nos boletins das redes (Mulheres, de Direitos Humanos, Alfabetização).

3. Articulação nacional e sub-regional

A única reunião geral de caráter nacional foi realizada ao final do triênio: o Seminário Regional Brasil-Cone Sul, preparatório à V Assembléia, realizou-se em São Paulo de 18 a 20 de julho de 2000 e a ele compareceram representantes de metade dos centros filiados no Brasil.

Por falta de recursos materiais e disponibilidade de animadores, não foi possível manter durante o triênio o funcionamento regular das três sub-regiões Nordeste, Sul e Sudeste.

A sub-região Nordeste ficou todo o triênio sem coordenador, pois ninguém assumiu o cargo vago deixado por Naidison Quintela (MOC/BA). Neide Silva (Etapas/PE) se dispusera a assumir minimamente as tarefas de articulação sub-regional, mas acabou não o fazendo. A partir do seminário de julho de 2000, Normando Batista (CECUP/BA) se dispôs a assumir essa coordenação se ninguém mais do Recife puder fazê-lo. Malgrado a falta de coordenação, a sub-região Nordeste sediou o maior evento sobre educação popular realizado no triênio: o EQUIP promoveu e coordenou um grande seminário sobre o tema no segundo semestre de 1999.

A sub-região Sul foi coordenada por Renato Soethe (CEDOPE-UNISINOS/RS) durante o triênio, manteve certo grau de articulação, mas não conseguiu manter a rotina estabelecida em épocas anteriores de reunir-se periodicamente em seminários de sistematização de práticas. Espera-se que, com a reorganização da FIDENE/UNIJUÍ, a coordenação sub-regional seja assumida por aquela instituição.

A coordenadora nacional acumulou a coordenação da sub-região Sudeste, o que gerou sobrecarga e descontinuidade dos trabalhos. Até meados de 1999 os filiados do Sudeste reuniram-se periodicamente, empreendendo os seguintes seminários temáticos:

- Agosto de 1997, São Paulo: Sistemas de Gênero (texto de Jeanine Anderson)
- Abril de 1998, Rio de Janeiro: Políticas públicas de educação
- Julho de 1998, São Paulo: Democratização do Poder Local
- Setembro de 1998, São Paulo: Preparação da Reunião Nacional de Curitiba
- Maio de 1999, São Paulo – Preparação da reunião do Comitê Diretivo da Nicarágua

4. Projetos comuns prioritários

Dos projetos comuns prioritários constantes do Plano Global 1998/2000, a Região Brasil participou de modo continuado no Projeto 6, relativo ao monitoramento dos compromissos assumidos na V Conferência Internacional de Educação de Adultos. Foram realizadas as seguintes atividades:

- Participação de Sérgio Haddad (Ação Educativa) e Renato Soethe (CEDOPE/UNISINOS) na delegação do CEAAL à V Conferência Internacional de Educação de Adultos (Hamburgo, Alemanha: Junho 1997). Hildézia Medeiros (CACES) também participou da Conferência como membro da delegação da REPEM.

- O CEAAL Brasil liderou a convocação e compôs o comitê organizador da Reunião Nacional Preparatória à Estratégia Regional de Continuidade da V CONFINTEA (Curitiba, PR: outubro de 1998), respondendo pela coordenação e elaboração dos textos base dos grupos de trabalho relativos aos temas “Educação para a cidadania, direitos humanos e participação” (Margarida Genevois, RBEDH), “Educação de adultos, gênero e raça” (Thaís Corral e Solange Dacah, Redeh/Repem), “Educação e desenvolvimento local” (Ladislau Dowbor, indicado pela Repol). Participaram do evento 5 organizações civis filiadas ao CEAAL (Ação Educativa, ASP, CEDAC, CEP Josué de Castro, RBEDH).
- Participação na Reunião Regional do Cone Sul da estratégia regional de seguimento da CONFINTEA V (Montevideu, Uruguai: novembro de 1998). Representantes de três organizações filiadas ao CEAAL compuseram a delegação oficial brasileira (Ação Educativa, CEDAC e Centro de Estudos e Pesquisas Josué de Castro).
- O CEAAL Brasil liderou a convocação e compôs o comitê organizador do I ENEJA – Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (Rio de Janeiro, RJ: setembro de 1999), de que participaram representantes de 5 instituições filiadas (ASP, CECIR, Vereda, Ação Educativa e CEDAC). No II ENEJA (Campina Grande, PB: setembro de 2000) o CEAAL comparece como convidado, cedendo o protagonismo da organização à Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil – RAAAB.

5. Participação nas redes continentais

5.1. Rede de Poder Local

O nodo brasileiro da REPOL é o Fórum Nacional de Participação Popular, de que participam o Movimento de Organização Comunitária (BA), o Instituto Pólis (SP) e Instituto de Cidadania do ABC (SP). Seus dinamizadores são Pedro Pontual (Ação Educativa) e Maria do Carmo Carvalho (Pólis). Neste triênio, a REPOL realizou, em parceria com a Prefeitura Municipal de Santo André, o Seminário Latino-Americano “Democracia Local e Governabilidade Participativa” (Santo André, SP: 22-23/4/1999), ao qual seguiu-se uma reunião ampliada da Rede. Pedro Pontual e Natalina Ribeiro vêm participando da elaboração dos materiais pedagógicos de formação que a REPOL vem preparando.

5.2. Rede de Educação Popular e Mulheres

A coordenação da REPEM no Brasil cabe a uma organização não filiada ao CEAAL (o CACES/RJ, na pessoa de Hildézia Medeiros). Dela participam mais continuamente a Rede Mulher e o Centro Josué de Castro. Neste triênio, o CEAAL Brasil e a REPEM cooperaram nas seguintes atividades:

- Co-promoção por CEAAL Brasil, REPEM e ABONG do Seminário Mulher e Economia Popular (São Paulo, SP: outubro de 1997), de que participaram assessoras latino-americanas e 80 pessoas de todo o país, ao qual seguiu-se reunião do Grupo de Trabalho Mulher e Economia da REPEM.
- Participação de Vera Vieira (Rede Mulher) e Maria Clara Di Pierro (Ação Educativa) no monitoramento dos compromissos relativos à equidade de gênero assumidos na CONFINTEA V. O monitoramento dos indicadores foi coordenado por María Bonino e a síntese publicada em 1999 pelo IBASE no Observatório da Cidadania no. 3, p. 86-89.
- Participação de delegação brasileira no encontro REPEM/GEO “Monitoreo y evaluación: estrategias de cara a los foros de seguimiento” (Montevideu, Uruguai: 29-30/4/1999).

5.3. Rede de Alfabetização e Educação Básica

Carlos Nuñez e Alfredo Guiso representaram o CEAAL na IV Feira Latino-Americana de Alfabetização (Recife, PE: julho 1997), promovida pela RAAAB – Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil, de que participaram 1.600 educadores de escolas comunitárias e redes públicas de ensino de todo o país.

Foi prevista a participação de uma delegação brasileira composta por representantes de Ação Educativa, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e governo do Rio Grande do Sul na Consulta sobre Alfabetização, prevista para realizar-se sob os auspícios do CEAAL, UNESCO, CREFAL e Governo da República Dominicana em Santo Domingo, de 10 a 12/07/2000, e que acabou sendo suspensa à última hora.

5.4. Outros

Uma delegação brasileira formada por Luiz Donizete Benzi Grupioni (Centro Mari/USP), Jackeline Rodrigues Mendes (Instituto Socioambiental/Unicamp), Dolair Augusta Callai e Lidia Inês Allebrandt (Fidene/Unijui) participou do Simpósio Latinoamericano Interculturalidade, Sociedade Multicultural e Educação Intercultural (Cuernavaca, México: 6-10/9/1999).

6. Participação na gestão do CEAAL

Ao longo desses três anos, foram realizadas duas reuniões do Comitê Diretivo do CEAAL. A primeira delas, à qual o suplente Renato Soethe não compareceu por problemas de saúde, ocorreu na Cidade do México em fevereiro de 1998 e elaborou o Plano Global 1998/2000. A segunda realizou-se em junho de 1999 em Manágua, Nicarágua, tratou de avaliar o andamento e reorientar o Plano Global, e dela participaram a coordenadora regional Maria Clara Di Pierro e Hildézia Medeiros, representando a REPEM.

7. Breve apreciação e perspectivas

O coletivo brasileiro não conseguiu, neste triênio, aumentar de modo significativo a incidência política do CEAAL no Brasil e sequer explorar todo seu potencial de formação de educadores populares, ainda que se possa registrar uma ligeira ampliação da visibilidade pública do Conselho. A participação da maioria dos filiados nas dinâmicas do CEAAL continuou a ser eventual e descontínua, de modo que o sentido de pertencimento ao Conselho mantém-se tênue. Persiste a fragilidade organizativa do CEAAL no Brasil, decorrente da escassa articulação nacional e sub-regional. O vínculo dos filiados ao CEAAL se mantém pelo engajamento em atividades de intercâmbio latino-americano desenvolvidas pelas redes e programas, assim como pelos meios periódicos de comunicação. Essa fragilidade não impede que o paradigma da educação popular continue inspirando diferentes práticas educativas e sendo alvo do debate político pedagógico, até mesmo pelo enraizamento do legado de Paulo Freire no pensamento social brasileiro.

Desde o ponto de vista das organizações não governamentais brasileiras, a pertinência ao CEAAL tem duas motivações: de um lado, o Conselho representa um patrimônio acumulado de reflexão e ação na perspectiva da educação popular que forma, inspira e confere identidade coletiva; de outro, é a ponte que nos mantém em contato com a América Latina. O incipiente andamento dos projetos comuns prioritários do Plano Global 1998/2000, entretanto, revela um CEAAL fragilizado, que requer reconstruções de ordem programática e organizativa.

No plano programático, observa-se que o processo de refundamentação da educação popular, iniciado no triênio anterior, foi interrompido nesta gestão, sem que se tenha chegado a uma unidade mínima em torno a um ideário capaz de alimentar o sentimento de pertencimento ao Conselho e a motivação para engajar-se em seus projetos.

No plano organizativo, há uma permanente tensão entre as diversas estruturas do CEAAL: coletivos nacionais, regiões, redes, programas, projetos, instâncias diretivas. Com todas suas fragilidades, as redes, regiões e coletivos nacionais ainda se apresentam como os pólos mais dinâmicos de aprendizagem, articulação, sistematização e ação coletiva dos filiados, merecendo maior reconhecimento e centralidade que aquela que lhes vem sendo atribuída na gestão do Conselho.

Maria Clara Di Pierro
Coordenadora da Região Brasil